



Miguel Palma criou ainda uma série de colagens onde “mapas militares são disruptivamente assombrados por embarcações”

Bastidores da ilha de São Miguel em escultura

Numa estada na ilha verde, Miguel Palma criou uma escultura que representa os bastidores de uma ilha em ebulição no seu interior

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

“Backstage of an island” é o resultado de uma residência artística no Pico do Refúgio do artista plástico Miguel Palma e está de momento em exposição na Galeria Fonseca Macedo, em Ponta Delgada.

Numa estada na ilha verde, Miguel Palma criou uma escultura que representa os bastidores de uma ilha em ebulição no seu interior.

“Nas três semanas que estive no Pico do Refúgio trabalhei numa escultura que são os bastidores da ilha”, afirmou o artista, explicando que nesta peça “há uma fragilidade” que reflete a vida e o potencial de mudança que há debaixo da ilha: “Há um potencial de mudança e esta pele tem a fragilidade que sentimos quando vivemos e usamos os lugares”.

Miguel von Hafe Pérez, autor do texto de apresentação da mostra, destaca que esta escultura “que se articula enquanto estrutura de relação mimética com a topografia da ilha de São Miguel”, é uma peça que “oscila entre a memória da história da escultura recente – numa reminiscência clara da escultura pós-minimal –, e a representação tridimensional de um qualquer pedaço de território para uso pedagógico”.

“As elevações provocadas no tecido que ecoam a topografia local são criadas por uma rede de elementos de sustentação assentes numa macroestrutura de madeira, artificializando toda a composição que assim se torna mais processo exposto do que resultado dissimulado”, acrescenta.

Para além desta escultura, que ocupa a área central na sala de exposições, Miguel Palma concebeu também uma série de colagens “onde mapas militares da ilha são disruptivamente assombrados por embarcações de transporte de passageiros em rotas de ameaçadora colisão/invasão. Conta-se, aqui, que um dos medos estruturais na história do Arquipélago era o dos piratas”, descreve Miguel von Hafe Pérez.

Esta é a primeira vez que Miguel Palma expõe nos Açores, tendo a oportunidade surgido através da residência artística que fez no Pico do Refúgio, a convite de Bernardo Abreu, durante a qual começou a escultura agora em exposição e mais tarde, após o convite da Galeria Macedo Fonseca, surgiram as colagens.

Miguel Palma é um artista multimédia que vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente desde o final dos anos 80, tendo nos anos 90 se consagrado como um dos artistas portugueses mais inovadores. Como revela o artista, na sua página web, o seu trabalho aborda frequentemente questões sobre o desenvolvimento tecnológico, a ecologia, a crença nas imagens, a ideia de poder, o mundo infantojuvenil e a obsessão pela máquina. O trabalho artístico de Miguel Palma desenvolve-se pelo desenho, a escultura, a instalação multimédia, o vídeo, os livros de artista e a performance.

Miguel Palma já expôs na Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Berardo, na Culturgest, no Museu de Serralves, entre outros.

Esta mostra pode ser visitada até 28 de fevereiro. *